



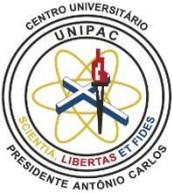
CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Fernanda Baía de Souza

**TRANSTORNO DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO,  
PREVENÇÃO É MELHOR QUE TRATAMENTO: revisão de  
literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado no Centro  
Universitário Presidente Antônio  
Carlos, como exigência parcial  
para obtenção do título de  
Bacharel em Medicina  
veterinária.

Juiz de Fora  
2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Fernanda Baía de Souza

**TRANSTORNO DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO,  
PREVENÇÃO É MELHOR QUE TRATAMENTO: revisão de  
literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado no Centro  
Universitário Presidente Antônio  
Carlos, como exigência parcial  
para obtenção do título de  
Bacharel em Medicina  
veterinária.

Orientador: Helba Helena Santos  
Prezoto

Juiz de Fora  
2024

Fernanda Baía de Souza

**TRANSTORNO DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO,  
PREVENÇÃO É MELHOR QUE TRATAMENTO: revisão de  
literatura**

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Helba Helena Santos Prezoto

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Anna Marcella Neves Dias

---

MV. Esp. Bruno José da Silva

## TRANSTORNO DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO, PREVENÇÃO É MELHOR QUE TRATAMENTO: revisão de literatura

### SEPARATION ANXIETY DISORDER, PREVENTION IS BETTER THAN TREATMENT: A literature review

FERNANDA BAÍA DE SOUZA<sup>1</sup>, HELBA HELENA SANTOS PREZOTO <sup>2</sup>

#### Resumo

**Introdução:** A Síndrome de Ansiedade por Separação é um distúrbio comportamental que afeta os cães e gato, sendo menos frequente nos gatos, caracterizado por respostas fisiológicas e comportamentais adversas na ausência do tutor ou uma figura de apego do animal. Essa síndrome pode acarretar sérios problemas para o animal e seus tutores, levando-o a comportamentos destrutivos que podem ser interpretados como má criação. Devendo ser levado em consideração todas as exigências e necessidades de um animal antes de pensar em adquiri-lo. **Objetivo:** Revisar sobre a importância da prevenção da Síndrome de Ansiedade por Separação. **Métodos:** Este trabalho foi realizado por meio de revisão de literatura e busca de artigos dos bancos eletrônicos tais quais PubVet, PubMed, Scielo, Google Acadêmico, USP e Bvsalud. Também, foram consultados livros didáticos e publicações periódicas impressas. Foram selecionados trabalhos de literatura médica veterinária publicados no período de 2000 a 2024. **Revisão de literatura:** É comum em animais de companhia e tem impacto significativo no bem-estar dos mesmos e na qualidade da interação humano-animal. Dentre os sinais clínicos apresentados estão reatividade, vocalização excessiva, eliminação inadequada de fezes e urina, comportamentos destrutivos, autolimpeza excessiva, recusar água e ou alimentos quando longe de seu tutor, apresentar respiração ofegante e aumento da frequência cardíaca. A origem exata da síndrome ainda não é completamente clara, mas supõe-se que seja resultado de uma combinação de fatores genéticos, ambientais e sociais. Cães que demonstram alta dependência de seus tutores e que não receberam socialização adequada são mais propensos a desenvolver essa condição. O tratamento geralmente combina terapia comportamental e ou uso de medicamentos. Na terapia comportamental, técnicas como o contra condicionamento são utilizadas, incluindo a dessensibilização gradual à ausência e a introdução de brinquedos que mantêm os cães entretidos e independentes enquanto estão sozinhos. **Considerações Finais:** A Síndrome de Ansiedade por Separação pode ser prevenida, através de boa socialização juntamente com enriquecimento ambiental, procurando sempre manter o animal ocupado fisicamente e mentalmente na ausência de seus tutores.

**Descritores:** Enriquecimento ambiental. Socialização. Problemas comportamentais. Dependência.

## **Abstract**

**Introduction:** Separation Anxiety Syndrome is a behavioral disorder that affects dogs and cats, being less frequent in cats, characterized by adverse physiological and behavioral responses in the absence of the owner or an attachment figure. This syndrome can cause serious problems for the animal and its owners, leading to destructive behaviors that can be interpreted as bad parenting. All the demands and needs of an animal should be taken into consideration before considering acquiring it. **Objective:** To review the importance of preventing Separation Anxiety Syndrome. **Methods:** This work was carried out through a literature review and search for articles in electronic databases such as PubVet, PubMed, Scielo, Google Scholar, USP and Bvsalud. Textbooks and printed periodicals were also consulted. Veterinary literature published between 2000 and 2024 was selected. **Literature review:** It is common in companion animals and has a significant impact on their well-being and the quality of human-animal interaction. Clinical signs include reactivity, excessive vocalization, inappropriate elimination of feces and urine, destructive behaviors, excessive self-grooming, refusal of water and/or food when away from their owner, panting, and increased heart rate. The exact origin of the syndrome is not yet completely clear, but it is assumed to be the result of a combination of genetic, environmental, and social factors. Dogs that demonstrate high dependence on their owners and that have not received adequate socialization are more likely to develop this condition. Treatment usually combines behavioral therapy and/or medication. In behavioral therapy, techniques such as counterconditioning are used, including gradual desensitization to absence and the introduction of toys that keep dogs entertained and independent when they are alone. **Final Considerations:** Separation Anxiety Syndrome can be prevented through good socialization along with environmental enrichment, always trying to keep the animal physically and mentally occupied in the absence of its guardians.

**Keywords:** Environmental enrichment. Socialization. Behavioral problems. Dependence.

## **INTRODUÇÃO**

A compreensão do comportamento animal tem ganhado destaque na medicina veterinária, especialmente com o aumento da procura as clínicas devido aos distúrbios comportamentais. A Síndrome de Ansiedade por Separação (SAS) é um transtorno comum, principalmente em cães, que resulta de um apego excessivo aos tutores. Este transtorno se manifesta através de

comportamentos como destruição de objetos e vocalização excessiva, principalmente quando o animal é deixado sozinho.<sup>1</sup>

A SAS é frequentemente confundida como uma conduta inadequada pelos tutores, mas, suas causas podem incluir traumas passados e fatores relacionados à interação com os tutores. A domesticação dos animais, particularmente cães e gatos, tem promovido profundas mudanças genéticas e fenotípicas, resultando em uma relação simbiótica intensa entre esses animais e os seres humanos. Este vínculo, desenvolvido ao longo de milhares de anos, tem demonstrado benefícios significativos para a saúde física e psicológica dos humanos, como a melhoria da comunicação em indivíduos com transtornos mentais, redução da solidão bem como auxílio na depressão.<sup>1,2</sup>

Além disso, os animais desempenham papéis importantes na assistência social, como em trabalhos policiais e cães de trabalho. No entanto, a interação com os humanos pode impactar o comportamento e o bem-estar dos animais de forma que ainda não estão completamente esclarecidas.<sup>2</sup>

Geralmente a SAS é notada pelos tutores quando surgem modificações no ambiente no qual o animal vive, como a remoção de pessoas ou outros animais, e pode levar a consequências emocionais e fisiológicas notáveis. Os cães, sendo altamente sociais, frequentemente desenvolvem um vínculo profundo com seus tutores, o que pode resultar em hipervinculação, uma condição que pode ser primária, originada desde a infância, ou secundária, resultante de experiências traumáticas.<sup>3</sup>

O bem-estar dos animais, especialmente dos cães, tem sido prejudicado por fatores como o estilo de vida moderno e a criação de animais em ambientes cada vez menores. Muitas pessoas estão optando por ter animais de estimação em vez de filhos devido à correria do trabalho e às muitas responsabilidades diárias. Isso resulta na adoção de cães, que acabam passando muito tempo sozinhos em apartamentos, casas ou outros ambientes pequenos e fechados. A SAS pode ser causada por um relacionamento inadequado entre o tutor e o animal e pode resultar em resultados perigosos como maus-tratos e até mesmo levar ao abandono do animal.<sup>3,4</sup>

O estilo de vida moderno, falta de tempo, casas e apartamentos cada vez menores tem contribuído muito com surgimento da SAS nos animais, que

permanecem longas horas confinados, sozinhos e sem enriquecimento ambiental para ocupar seu estado mental e físico.<sup>4</sup>

Alguns dos comportamentos típicos de hipervinculação incluem seguir o tutor pela casa, alterações comportamentais diante da partida do responsável e excitação exagerada na sua presença conforme (quadro 1). A SAS pode manifestar-se por uma variedade de sintomas como micção e defecação inadequadas, choro, tremores, salivação e comportamentos destrutivos. Esses sintomas são frequentemente mal interpretados pelos tutores como rebeldia, quando na verdade refletem uma dependência emocional do animal em relação ao seu tutor.<sup>5</sup>

Quadro 1: Relação dos comportamentos típicos de hipervinculação.

<b>Quando está com as pessoas em casa (hipervinculação)</b>	<b>Quando está sozinho</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tenta seguir as pessoas o tempo todo</li> <li>▪ Modifica o comportamento, quando as pessoas se preparam para sair</li> <li>▪ Recepção bastante efusiva</li> <li>▪ Demonstra sinais de ansiedade, quando fica afastado da figura de vínculo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Chora, late ou uiva</li> <li>▪ Urina ou defeca em locais inapropriados</li> <li>▪ Destrói objetos pessoais dos membros humanos da família</li> <li>▪ Destrói itens próximos a possíveis rotas de fuga, como portas, portões ou janelas</li> <li>▪ Saliva excessivamente (a pessoa percebe o cão bastante molhado ao retornar)</li> <li>▪ Tem diarreia (só quando fica sozinho)</li> <li>▪ Lambe-se ou morde (percebe-se as lesões ou membros molhados)</li> <li>▪ Fica quieto o tempo todo (não come, não bebe água, não urina nem defeca)</li> </ul>

Fonte: Faraco<sup>16</sup>

A compreensão dos sinais corporais e verbais dos cães é crucial para atender às suas necessidades, embora possa ser desafiadora para os tutores. Comportamentos como latir, lambedura e uivar podem indicar diferentes estados emocionais ou físicos, como fome, tédio, estresse, ou a busca por comunicação com outros animais. A etologia clínica, uma especialidade dentro da psiquiatria veterinária, foca na identificação, prevenção e tratamento de distúrbios comportamentais em animais.<sup>5</sup>

O diagnóstico é baseado na observação dos sinais apresentados pelo cão, especialmente na ausência do tutor. O tratamento é mais eficaz quando iniciado precocemente e pode incluir técnicas comportamentais, modificação

ambiental e em alguns casos, uso de fármacos. A abordagem requer comprometimento e paciência do tutor, que deve estar disposto a investir tempo na educação e socialização do animal. Algumas das estratégias visam evitar gatilhos, ajustar o ambiente para aumentar o conforto do cão, modificar as interações entre o cão e o proprietário, e realizar exercícios de modificação comportamental para aprimorar a resposta do cão a estímulos temidos.<sup>6</sup>

Este estudo teve como objetivo advertir a importância da prevenção da síndrome de ansiedade por separação.

## **MÉTODOS**

Esta pesquisa foi um estudo de revisão bibliográfica e análise crítica de trabalhos pesquisados eletronicamente por meio do banco de dados Google Scholar (Acadêmico), PubVet, PubMed, Scielo, USP, Bvsalud, livros, dissertações e revistas. Além disso, foi utilizado como critério de inclusão e exclusão o ano da publicação, considerando-se o intervalo entre os anos de 2000 a 2024 selecionando trabalhos da literatura médica veterinária inglesa e portuguesa.

Para busca e levantamento de dados foram definidos os descritores utilizados na pesquisa: comportamento, ansiedade, bem-estar, cães, ansiedade por separação, prevenção. Foram feitas algumas combinações de palavras chaves dentro das bases de dados de acordo com a extensão dos resultados alcançados, sendo as melhores combinações: enriquecimento ambiental, socialização, problemas comportamentais, dependência.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Síndrome de ansiedade por separação**

A SAS é uma condição clínica que ocorre quando um animal se mostra ansioso e exhibe alguns comportamentos específicos. Essa síndrome se manifesta através de uma série de respostas fisiológicas e comportamentais tais como, agitação, vocalizações excessivas, destruição de objetos (Figuras 1 e 2), eliminação de fezes e urina em locais inapropriados e tremores, comumente esses comportamentos são observados na ausência do seu tutor.<sup>6</sup>



Figura 1: Destruição de objetos após saída dos tutores para trabalhar, deixando o animal sozinho.

Fonte: arquivo pessoal.



Figura 2: Destruição de objetos após saída dos tutores para trabalhar, deixando o animal sozinho.

Fonte: arquivo pessoal.

Devido às consequências no bem-estar dos animais de companhia, pesquisas sobre SAS têm sido intensificadas. A compreensão das causas da síndrome, a identificação de fatores de risco e a investigação de alternativas para prevenção e tratamento são os principais objetivos da pesquisa. Observa-se que

cães com SAS podem também desenvolver comorbidades, como fobias a ruídos, trovões e barulhos como fogos de artifícios (Figura 3), distinguindo a SAS de outras formas de ansiedade ou problemas comportamentais.<sup>6-8</sup>

É mais provável que cães com SAS desenvolvam essas fobias, e vice-versa. Os sintomas de SAS e outras condições podem dificultar o diagnóstico e o tratamento, tornando necessária uma abordagem individualizada para cada caso.<sup>7</sup>



Figura 3: Cachorro se fere em porta de vidro após susto com fogos de artifício de comemoração da final da Copa do Brasil, em Teresina.  
Fonte: G1<sup>8</sup>

### **Métodos de diagnóstico**

Os fatores que predis põem os cães a problemas comportamentais relacionados à separação ainda são motivos de estudos. Embora alguns pesquisadores identifiquem uma maior prevalência de ansiedade de separação em machos, outros não observaram diferenças significativas entre os sexos.<sup>7,9</sup>

A relação entre o local onde o cão dorme e a probabilidade de desenvolver problemas de separação também é contraditória, com algumas pesquisas indicando que cães que dormem na cama ou no sofá do dono têm maior risco, enquanto outras não confirmam essa associação. Além disso, não há consenso sobre a influência da origem do cão.<sup>7,9</sup>

Cães de criadores e de outros locais têm chances similares de desenvolver ansiedade de separação, enquanto outros sugerem que cães

resgatados de abrigos ou encontrados têm maior probabilidade de apresentar esses problemas em comparação com cães adquiridos de amigos e familiares.<sup>9</sup>

Os fatores que levam ao desenvolvimento da SAS ainda não são completamente compreendidos, o que torna o diagnóstico e tratamento desafiador. Vários aspectos podem contribuir para o surgimento da síndrome, por exemplo, a chegada de um novo animal ou até mesmo criança, mudanças de residência, estadias prolongadas em canis ou outros ambientes desconhecidos, permanecer sozinho por muitas horas, situação de estresse, falta de um relacionamento estável tutor e cão.<sup>10</sup>

Além disso, cães com medo de barulhos intensos, como fogos de artifício ou trovões e traumas podem desenvolver mais facilmente, apresentando sintomas como tremores e salivação excessiva. A SAS pode ser desencadeada por qualquer separação do tutor, até mesmo temporária, e costuma começar antes da saída do tutor, com o animal demonstrando sinais de alerta e agitação antecipada.<sup>10</sup>

Para diagnosticar a SAS é crucial identificar o animal como hiper vinculado, isso ajuda a diferenciar de outros problemas como tédio. Cães hiper vinculados seguem de perto a pessoa com quem têm um vínculo, mostrando ansiedade quando essa pessoa sai, e mudam seu comportamento ao perceber que a pessoa está se preparando para sair. Além disso, eles reagem de forma exagerada ao retorno dos donos.<sup>11</sup>

### **Prevenção a síndrome de ansiedade por separação**

Para lidar com problemas de ansiedade em cães, dentro das abordagens comportamentais incluem reduzir a dependência do cão em relação ao dono, eliminar punições por comportamentos associados à separação, proporcionar atividades física e mental para o cão enquanto está sozinho e aplicar a dessensibilização sistemática. A combinação desses métodos é eficaz na diminuição dos comportamentos problemáticos, independentemente da ordem em que são implementados.<sup>12</sup>

O isolamento do animal pode levar a comportamentos como inatividade, estresse, ansiedade, e ações repetitivas como correr atrás do próprio rabo ou lambe-se excessivamente, o que pode resultar em automutilação e problemas

físicos e emocionais. Esses problemas geralmente surgem devido a fatores como falta de estímulos, ambientes inadequados, socialização deficiente, dependência excessiva, punições inadequadas, hiperatividade mal gerida e dificuldades na comunicação entre o tutor e o animal.<sup>12</sup>

Dentre algumas das técnicas de adestramento estão o contra condicionamento e a dessensibilização sistemática. O contra condicionamento visa trocar a resposta negativa do animal a um estímulo por uma reação positiva, como ensinar o cão a sentar em vez de demonstrar ansiedade. A dessensibilização sistemática envolve expor o animal a um estímulo em intensidades crescentes até que ele não reaja negativamente. Além dessas técnicas, o adestramento melhora a comunicação entre tutor e cão, amplia o repertório de comportamentos desejados e ajuda na compreensão e interpretação dos comportamentos caninos, tornando os cães mais sociáveis e interativos.<sup>13</sup>

Existem três pilares importantes a se considerar antes de ter um animal de estimação, a fim de evitar certos comportamentos é essencial focar em uma boa seleção do animal, uma socialização adequada (Figura 4) e estimulação. Uma boa escolha do pet é fundamental e os futuros proprietários devem procurar se informar sobre as opções mais adequadas para suas circunstâncias antes de adquirir um animal. Animais precisam ser socializados para se ajustarem à sociedade. A socialização é o processo pelo qual filhotes aprendem a interagir com outros membros de sua espécie e com diferentes espécies.<sup>13</sup>

Um fator comum de abandono de animais é a falta de socialização, que pode ser demonstrada por respostas inadequadas a pessoas ou outros animais. Todos os animais precisam de um ambiente que os motive mentalmente com desafios cognitivos e emocionais e fisicamente com exercícios, seja em um quintal ou em um apartamento, especialmente importante para animais confinados. Um ambiente complexo e estimulante que ofereça atividades e opções é essencial para evitar comportamentos problemáticos, como vocalização excessiva ou destruição, que podem surgir quando a estimulação é insuficiente. Os cães são socialmente adaptados e precisam de interações regulares com humanos e outros animais. Eles não foram feitos para viver muito tempo sozinhos. Como resultado é fundamental que eles vivam em um local que seja atraente e estimulante.<sup>14</sup>



Figura 4: Cães filhotes socializando com outros animais desde pequenos.  
2021  
Fonte: Silva<sup>14</sup>

Para ajudar no controle da ansiedade do cão é ideal evitar expô-lo a situações que possam lhe causar estresse e medo. É aconselhável caso tutores tenham condições financeiras optar por uma creche para cães em vez de deixá-lo sozinho em casa, especialmente durante as fases iniciais de desenvolvimento. Além disso, é crucial incluir momentos de interação positiva entre o cão e seu tutor na rotina, como exercícios diários, treinamento positivo e brincadeiras, através da prática do enriquecimento ambiental (Figura 5).<sup>14</sup>



Figura 5: Cachorros em momentos de interação e enriquecimento ambiental.  
Fonte: Pet na pele<sup>15</sup>

Deve-se evitar repreender ou punir o animal, pois isso pode intensificar o comportamento relacionado à separação e aumentar sua ansiedade, já que o cão pode antecipar a punição. Em vez disso, ignore os danos causados na sua

ausência e concentre-se em recompensar os comportamentos calmos e obedientes, ao invés de reforçar comportamentos que buscam atenção excessiva.<sup>14</sup>

Quando um animal é trazido para casa deve-se atentar ao pilar básico de necessidades de um *pet* que devem ser supridas (figura 6). O bem-estar do animal não se limita apenas aos cuidados básicos; ele também envolve a implementação de enriquecimentos que aprimoram a qualidade de vida e, por consequência, fortalecem a relação com o tutor.<sup>14,16</sup>



Figura 6: Cinco necessidades básicas para o bem-estar dos animais de companhia.

Fonte: Faraco.<sup>16</sup>

A principal estratégia para prevenir transtornos fóbicos e de ansiedade é garantir uma socialização adequada do filhote durante o período crítico de socialização primária, nas 12 primeiras semanas de vida. Cães bem socializados aprendem a não temer barulhos altos ou pessoas e outros animais que não se encaixam em um estereótipo familiar.<sup>16</sup>

Uma boa estratégia a se ter antes de adquirir um animal e evitar ocorrência de SAS ou outra síndrome comportamental é se atentar ao local em que se está comprando ou adotando. A falta de socialização adequada e de estímulos ambientais, comum em cães criados comercialmente, pode levar ao desenvolvimento da chamada "síndrome do cão de canil", onde o animal demonstra medo e timidez em situações sociais novas.<sup>17</sup>

O confinamento prolongado e a falta de estimulação social em cães podem levar a problemas comportamentais graves e baixo bem-estar. Esses

cães frequentemente mostram comportamentos anormais, como estereotípias e medos intensos, além de dificuldades de aprendizado e menor capacidade de treinamento. Eles podem ter problemas de adaptação à vida cotidiana, apresentando ansiedade, acidentes dentro de casa e comportamentos compulsivos persistentes. Também podem exibir comportamentos repetitivos, sensibilidade ao toque aumentada e reatividade elevada.<sup>18</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prevenção da Síndrome de Ansiedade por separação começa antes mesmo de se comprar ou adotar um animal, justamente com a conscientização e comprometimento dos futuros tutores, devendo ser levado em consideração o tempo e recurso financeiro disponível a ser investido no cuidado de um animal. Procurar um canil e ou um abrigo de confiança é importante, uma vez que é essencial saber o histórico de vida do animal, podendo evitar assim possível acontecimento da SAS. Uma boa socialização precoce, um ambiente estimulante é muito importante no desenvolvimento tranquilo do cão, o que o tornará mais adaptável a mudanças ou separações.

## **REFERÊNCIAS**

1. Karimata K, Henrique M, Domingues LM. Síndrome da Ansiedade por Separação: revisão bibliográfica. *Revista multidisciplinar em saúde*. 2021;2(4): 1-11.
2. Machado DS, Sant'ana AC. Síndrome de ansiedade por separação em animais de companhia: uma revisão. *Revista Brasileira de Zootecias*. 2017; 18(3): 159-86.
3. Neves APO, Ribeiro RS, Carvalho LAR. Síndrome de ansiedade de separação em cães no período pré e durante o isolamento social. *Brazilian journal of animal and environmental research*. 2022; 5(3): 3455-75.
4. DigitalVet. Cachorro de apartamento e sedentarismo [periódico na internet]. 2024 [citado 2024 Ago 24]. Disponível em: <https://digitalvet.com.br/cachorro-de-apartamento-e-sedentarismo/>.

5. Alves BTS. Síndrome da ansiedade de separação em cães [trabalho de conclusão de curso]. Gama-DF: Centro universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2021.
6. Ballantyne KC. Separation, Confinement, or Noises. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. 2018 May;48(3):367–86.
7. Sargisson RJ. Canine separation anxiety: strategies for Treatment and management. *Revista Dovepress*. 2014; 5:143-51.
8. G1. Cachorro entra em pânico com barulho de fogos e fica ferido durante comemoração da final da Copa do Brasil em Teresina [periódico na Internet]. 2023 [citado 2024 Ago 29]. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/09/29/cachorro-entra-em-panico-com-barulho-de-fogos-e-fica-ferido-durante-comemoracao-da-final-da-copa-do-brasil-em-teresina.ghtml>
9. Soares GM. Telhado J. Paixão RL. Construção e validação de um questionário para identificação da síndrome de ansiedade de separação em cães domésticos. *Revista Ciência Rural*. 2009; 39(3): 778-84.
10. Schwartz S. Separation anxiety syndrome in dogs and cats. *Revista Vet Med Today: Reference Point*. 2003; 222(11): 1526-32.
11. Neto JBS. Fonseca APB. Santos PVGR. Borges TB. Almeida SMF. Quessada AM. *Revista Ciência Animal*. 2022; 32(4): 1-07.
12. Linhares VLV. Silva MC, Silva AM. Bezerra DR. Adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos. *Revista PubVet*. 2018; 12(4): 1-9.
13. Seksel K. Preventing Behavior Problems in Puppies and Kittens. *Revista Vet Clin Small Anim*. 2008; 38: 971-982.
14. Silva AMR. Carniatto CHO. Conrado EM. Bellio JCB. Ribeiro LRR. Pires LSA et al. Socialização de cães filhotes um guia para veterinários. [periódico na internet]. 2021. [citado 2024 Ago 23]; Disponível em: Contemporary Street Art in Barcelona (edu.eu).
15. Pet na Pele. Enriquecimento ambiental [figura na internet]. [citado 2023 Set 22]. Disponível em: <https://petnapele.com.br/enriquecimento-ambiental/>
16. Faraco CB. Bem-estar dos cães e gatos e medicina comportamental [periódico na internet]. 2021. [citado 2024 Ago 24]; Disponível em: <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Publicacoes/7.pdf>.
17. Arai S. Ohtani N. Ohta M. Importance of Bringing Dogs in Contact with Children during Their Socialization Period for Better Behavior. *J. Vet. Med. Sci*. 2011; 73(6): 747-52.

18. Cannas S. Berteselli GV. Brec SL. Ethical Concerns about Fashionable Dog Breeding. *Revista animals*. 2024; 14(5): 756.